



Formação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura (2010-2020)¹

Entrepreneurial training: a systematic review of the literature (2010-2020)

Evanilde Silva da COSTA*

 <https://orcid.org/0000-0001-7890-8551>

Maria Edilene da Silva RIBEIRO**

 <https://orcid.org/0000-0001-8605-9406>

André Rodrigues GUIMARÃES***

 <https://orcid.org/0000-0003-1153-0771>

Resumo: Este texto trata da formação empreendedora no ensino superior brasileiro. O estudo visa construir um panorama das produções acadêmicas sobre formação empreendedora no ensino superior brasileiro, no período de 2010-2020. A metodologia considerou a Revisão Sistemática da Literatura, na qual se pretendeu localizar, selecionar, avaliar, analisar e sintetizar as evidências relevantes sobre a temática, categorizar seus objetivos e resultados, e discutir os principais achados da matriz de categorias finais. Para a interpretação dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Destacam-se, nos resultados, as cinco categorias finais mais frequentes nos trabalhos: Características Empreendedoras (f=96); Metodologia de Ensino-Aprendizagem (f=86); Educação Empreendedora (f=56); Incentivo ao Empreendedorismo (f=44) e Instituição de Ensino Superior (f=30).

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Formação Empreendedora. Ensino Superior.

Abstract: This text deals with entrepreneurial training in Brazilian higher education. The study builds an overview of academic output on entrepreneurial training in Brazilian higher education for the period 2010-2020. The methodology is a Systematic Literature review, in which relevant evidence on the subject was located, selected, evaluated, analyzed, and synthesized to categorize its objectives and results, and it discusses the main findings of the matrix of final categories. Content Analysis technique was employed for interpretation of the

¹ Temática alinhada ao Projeto de Pesquisa *Educação Superior na Amazônia: Gestão e Formação em tempos de empreendedorismo*.

* Pedagoga. Mestranda em Educação (UFPA). Servidora pública da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus Universitário do Guamá, Setor Básico, Reitoria, Coordenadoria de Vigilância à Segurança no Trabalho (CVST), Bairro Guamá, Belém (PA), CEP.: 66075-110. E-mail: evanilde_silva@hotmail.com.

** Pedagoga. Doutora em Educação. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus Universitário do Guamá, Setor Profissional, Centro de Educação, Bairro Guamá, Belém (PA), CEP.: 66075-110. E-mail: mariaedileneribeiro@yahoo.com.br.

*** Pedagogo. Doutor em Educação. Professor Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP, Macapá, Brasil) e da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus Universitário do Guamá, Setor Profissional, Centro de Educação, Bairro Guamá, Belém (PA), CEP.: 66075-110. E-mail: andre_unifap@yahoo.com.br.



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2019 Acesso Aberto Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

data. In the results, the five most frequent final categories in the works stand out: Entrepreneurial Characteristics (f = 96); Teaching-Learning Methodology (f = 86); Entrepreneurial Training (f = 56); Encouraging Entrepreneurship (f = 44) and Higher Education Institution (f = 30).

Keywords: Systematic Review. Entrepreneurial Training. University education.

Submetido em: 31/8/2021. Aceito em: 4/4/2022.

1 INTRODUÇÃO

A formação empreendedora no ensino superior brasileiro se relaciona com o aumento das atividades empreendedoras no Brasil (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2019) e uma demanda, cada vez maior, de preparação dos jovens para o mercado de trabalho moderno, ou seja, para a era do *entrepreneurship*², na qual a capacidade de identificação de oportunidades se tornou uma das características competitivas entre profissionais. Isso é um dos efeitos das transformações na reorganização produtiva do trabalho que têm como pano de fundo a crise estrutural do capitalismo, a qual redefiniu as relações trabalhistas de modo a manter sua acumulação e extrair a máxima exploração laborativa (ANTUNES, 2020, TAVARES, 2018).

Dardot e Laval (2016) afirmam que o mercado de trabalho, no contexto neoliberal, exige um profissional com perfil de *autogoverno*, ou seja, o *governo de si mesmo*, capturando, assim, a subjetividade do trabalhador.

Esse autogoverno não é obtido espontaneamente por simples efeito de um discurso sedutor de gestão que manipula a aspiração de cada indivíduo à autonomia. Esse controle da subjetividade somente é operado de maneira eficaz dentro de um contexto de mercado de trabalho flexível, em que a ameaça de desemprego está no horizonte de todo assalariado (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 223).

Diante desse cenário, a formação empreendedora passa a ser emergente, visto o cenário trabalhista contemporâneo, marcado pela terceirização, precarização e desemprego (ANTUNES, 2020). Nessa esteira, as políticas públicas para a educação superior têm sido pensadas no sentido de estimular e desenvolver as características empreendedoras nos jovens universitários. Logo, a formação para o empreendedorismo deve preparar os indivíduos para *aprender a aprender* e *aprender sozinho* com sua criatividade, atitude inovadora e demais competências individualizadas, um dos pilares da pedagogia empreendedora de Dolabela (2011).

Considerando tais aspectos, torna-se relevante, tanto para o contexto social como para o campo acadêmico, conhecer o que tem sido investigado sobre a formação empreendedora no ensino superior, no Brasil. Nesse sentido, objetivo desta pesquisa é: construir um panorama das produções acadêmicas sobre formação empreendedora no ensino superior brasileiro, no período de 2010-2020³. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos:

² *Entrepreneurship* significa empreendedorismo e tem origem no termo francês *entrepreneur*, que significa “[...] aquele que assume riscos e começa algo novo” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 1986 *apud* DORNELAS, 2011, p. 27).

³ A delimitação temporal neste período se deve ao fato de que, em 2010, a Taxa de Atividade Empreendedora foi a mais alta desde o início da pesquisa sobre o empreendedorismo no Brasil, de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2010).

- Realizar a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para localizar, selecionar, avaliar, analisar e sintetizar as evidências relevantes sobre a temática;
- Categorizar os objetivos e os resultados dos estudos;
- Discutir os principais resultados da matriz de categorias finais.

1.1 Percurso metodológico

Com a Revisão Sistemática da Literatura, buscaram-se os temas predominantes nos estudos, por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A Análise de Conteúdo se constitui em uma técnica de interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 15). Desse modo, como explica a autora, essa técnica tem como principal intuito interpretar os sentidos dos textos e suas significações, algumas vezes implícitas, para elucidar suas intenções ocultas.

Neste estudo, estabeleceram-se estratégias bem definidas para cada etapa da Revisão Sistemática, desde a busca pelas palavras-chave até a seleção e análise das produções acadêmicas. Importa explicar que esta Revisão Sistemática da Literatura foi planejada a partir da metodologia da *Colaboração de Cochrane*⁴, que tem inspirado estudos nas ciências humanas (SAMPAIO; 2013; RAMOS, 2015; COUTO, 2018), tendo em vista o planejamento sistematizado e criterioso possibilitado por uma estrutura bem definida previamente, o que contribui para uma orientação mais objetiva no momento de seleção das produções acadêmicas.

Dessa maneira, utilizou-se a técnica PVO que é uma adaptação do modelo PICO utilizado pela *Cochrane*, onde P refere-se à população, I à intervenção, C ao controle e O aos resultados. Essa adaptação se dá pelo fato de que a variável I (intervenção) e C (controle) se aplicam especificamente à área médica, sendo inaplicável às pesquisas em ciências humanas, como é caso da Educação. Assim, na técnica PVO, P se refere à situação-problema, participantes ou contexto; V refere-se às variáveis do estudo; O aplica-se ao desfecho ou resultado esperado (BRASIL, 2012; RAMOS, 2015).

O primeiro passo desta pesquisa foi a definição da **questão norteadora** (etapa 1): Qual o panorama da produção acadêmica sobre formação empreendedora no ensino superior brasileiro, no período de 2010 a 2020? Com a técnica PVO, foi construída a seguinte estrutura para posterior levantamento nas bases de dados: P (situação problema, participantes ou contexto) – *alunos do ensino superior*; V (variáveis do estudo) – *formação empreendedora*; O (resultado esperado) – *construir o panorama sobre formação empreendedora no ensino superior brasileiro*.

⁴ Trata-se de uma “[...] organização internacional que tem por objetivo ajudar as pessoas a tomar decisões baseadas em informações de boa qualidade na área da saúde. É uma organização sem fins lucrativos e sem fontes de financiamento internacionais. Possui grupo diretor (Steering Group), com sede em Oxford, Reino Unido” (CENTRO COCHRANE DO BRASIL, 2009, não paginado). O seu reconhecimento mundial é validado por utilizar método rigoroso em Revisão Sistemática, que se divide nas seguintes etapas: *formação da pergunta-problema; localização e seleção dos estudos; avaliação crítica dos resultados; análise e apresentação dos dados; interpretação dos dados, aprimoramento e atualização da revisão* (CASTRO, 1992).

2 SELEÇÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A segunda etapa do protocolo da Revisão Sistemática é a **localização e seleção dos estudos** sobre o tema objeto de estudo. Esta fase está estruturada da seguinte forma: a) definição dos catálogos; b) definição dos descritores; c) organização da estratégia de busca e cruzamentos; e) seleção dos critérios de inclusão e exclusão.

Definiram-se duas bases para as buscas das produções acadêmicas, visando à localização, primeiramente, de teses e dissertações e, em seguida, de artigos acadêmicos. Nesse sentido, selecionamos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵ com vistas a identificar as teses e as dissertações que abordam o tema. Para os artigos acadêmicos, selecionamos a Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO), uma biblioteca eletrônica que reúne publicações científicas de diferentes periódicos, nacionais e internacionais⁶.

Após essa fase inicial, foram estipulados os descritores temáticos, baseados na literatura sobre educação empreendedora e estão listados na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Descritores selecionados para a busca nas bases

Participantes	Contexto	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> •Alunos •Estudantes •Discentes 	<ul style="list-style-type: none"> •Ensino superior •Universidade pública 	<ul style="list-style-type: none"> •Formação empreendedora •Educação empreendedora •Ensino do empreendedorismo

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Foram, ainda, utilizados operadores booleanos⁷ para conectar corretamente as variáveis da pesquisa, conforme a seguinte regra: (P) And (V) And (O). Logo, a estratégia de busca se constituiu assim: (*formação empreendedora* OR *educação empreendedora* OR *ensino do empreendedorismo*) AND (*alunos* OR *estudantes* OR *discentes*) AND (*ensino superior* OR *universidade pública*)⁸.

Assim, delimitou-se a busca por meio do cruzamento entre os descritores principais (*formação empreendedora*, *educação empreendedora* e *ensino superior*) juntamente com cada um dos demais descritores que se referem aos participantes (*alunos*, *estudantes*, *discentes*) e aos contextos (*ensino superior*, *universidade pública*), respectivamente, visando à focalização

⁵ A CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) cuja missão visa à consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Entre outros canais, a CAPES possui uma biblioteca virtual, o Catálogo de Teses e Dissertações, onde podemos encontrar produções científicas das mais diversas áreas. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

⁶ No Brasil, a SCIELO conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), conforme explica o *site* institucional em <https://www.scielo.org/pt>.

⁷ Os operadores booleanos são utilizados para relacionar termos em uma pesquisa. Os operadores booleanos são *AND* (para que a pesquisa apresente todos os termos aplicados na busca), *OR* (para que a pesquisa contenha um dos termos) e *NOT* (para que a pesquisa contenha nenhum dos termos que o seguem). Ver detalhes em https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US.

⁸ Cabe destacar que a preferência por consultar a formação empreendedora nos cursos de graduação de universidades públicas se deu partindo do princípio defendido por Chauí (2003), de que a universidade deve cumprir o papel de *instituição social*, socialmente referenciada. Todavia, entende-se que o ensino do empreendedorismo, na atualidade, atende à demanda de uma formação profissional adaptada e conformada ao mercado de trabalho instável, flexibilizado, precarizado.

em produções acadêmicas específicas à temática pesquisada, conforme a pergunta-problema (Quadro 1).

Quadro 1 – Combinações de descritores aplicadas nas bases de dados

Estratégia de cruzamento	Combinações de cruzamentos entre descritores
(Categorias) AND (Participantes)	Formação empreendedora AND alunos
	Formação empreendedora AND estudantes
	Formação empreendedora AND discentes
(Categorias) AND (Contextos)	Formação empreendedora AND ensino superior
	Formação empreendedora AND universidade pública
(Contexto) AND (Participantes)	Educação empreendedora AND alunos
	Educação empreendedora AND estudantes
	Educação empreendedora AND discentes
(Categorias) AND (Contextos)	Educação empreendedora AND ensino superior
	Educação empreendedora AND universidade pública
(Categorias) AND (Participantes)	Ensino do empreendedorismo AND alunos
	Ensino do empreendedorismo AND estudantes
	Ensino do empreendedorismo AND discentes
(Categorias) AND (Contextos)	Ensino do empreendedorismo AND ensino superior
	Ensino do empreendedorismo AND universidade pública
Total	15 combinações

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A aplicação dos descritores se iniciou com o levantamento na CAPES⁹ e, após finalizadas as buscas nesse catálogo, utilizou-se a SCIELO. Na filtragem do levantamento dos dados, foram aplicados os seguintes filtros, em cada combinação de descritores: na CAPES – teses e dissertações; período entre 2010 e 2020; na SCIELO – Brasil, português, período de 2010 a 2020¹⁰ (Quadros 2 e 3, respectivamente).

A pré-seleção das produções acadêmicas foi realizada do seguinte modo: leitura dos títulos retornados pelas bases; quando tinham relação com a temática, os trabalhos eram abertos para a leitura panorâmica do resumo e das palavras-chave (BARDIN, 2011).

Consideraram-se como critérios de inclusão para pré-seleção dos trabalhos: somente teses e dissertação (na CAPES), e somente artigos revisados por pares e produções acadêmicas em português, nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra (na SCIELO). Além disso, apenas produções acadêmicas que tratassem de alunos no ensino superior e que tivessem os principais descritores no título, no resumo ou na palavra-chave.

⁹ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 12 maio 2021.

¹⁰ Os filtros aplicados na SCIELO foram um pouco diferentes dos utilizados na CAPES, devido à especificidade na base de dados. Desse modo, selecionamos como filtro na SCIELO: *Brasil*, para capturar artigos científicos nacionais; de maneira complementar, selecionamos apenas produções acadêmicas em *português*; e delimitamos o período de 2010 a 2020.

Os critérios de exclusão foram: teses e dissertação ou artigos sobre formação empreendedora sem ter como foco o ensino superior; teses e dissertação ou artigos sobre formação empreendedora sem ter como contexto de pesquisa a universidade pública; teses e dissertação ou artigos sobre formação empreendedora sem ter como participantes alunos. À medida que os trabalhos foram sendo coletados e considerados relevantes, foram sendo destinados diretamente para o Zotero¹¹.

Quadro 2 – Resultado do refinamento e da pré-seleção de produções acadêmicas CAPES (2010 – 2020)

Descritores	Nº inicial	Teses e dissertações	2010-2020	Achados	Duplicados	Inclusão*	Exclusão	Seleção**
Formação empreendedora AND alunos	159	92	69	18	0	18	0	18
Formação empreendedora AND estudantes	93	64	56	13	5	8	0	8
Formação empreendedora AND discentes	36	21	19	14	4	10	0	10
Formação empreendedora AND ensino superior	313	195	148	19	14	5	2	3
Formação empreendedora AND universidade pública	931	743	492	23	20	3	0	3
Educação empreendedora AND alunos	159	92	69	16	16	0	0	0
Educação empreendedora AND estudantes	93	64	56	19	19	0	0	0
Educação empreendedora AND discentes	36	21	19	6	6	0	0	0
Educação empreendedora AND ensino superior	313	195	148	19	14	5	3	2
Educação empreendedora AND universidade pública	931	743	492	23	20	3	2	1
Ensino do empreendedorismo AND alunos	301	198	136	18	15	3	2	1
Ensino do empreendedorismo	142	107	95	13	10	3	2	1

¹¹ Ferramenta utilizada para coleta, organização e gerenciamento de pesquisas e bibliografias. Disponível em: <https://www.zotero.org/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

mo AND estudantes								
Ensino do empreendedoris mo AND discentes	55	34	27	7	6	1	0	1
Ensino do empreendedoris mo AND ensino superior	617	409	282	24	22	2	0	2
Ensino do empreendedoris mo AND universidade pública	2814	2355	1568	25	25	0	0	0
Total	6993	5333	3676	257	196	61	11	50

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da CAPES (2010 – 2020).

(*) As produções acadêmicas duplicadas não foram contabilizadas na coluna dos incluídos no quadro, uma vez que já estão considerados em algum descritor anterior, para evitar duplicidade ao final.

(**) As produções acadêmicas duplicadas não foram contabilizadas na coluna dos selecionados no quadro, uma vez que já estão considerados em algum descritor anterior, para evitar duplicidade ao final.

A seguir, no Quadro 3, apresenta-se o resultado do refinamento e da pré-seleção de produções acadêmicas na base de dados da SCIELO.

Quadro 3 – Resultado do refinamento e da pré-seleção de produções acadêmicas SCIELO (2010 – 2020)

Descritores	Nº inicial	Artigos No Brasil	Descritores	2010-2020 achados	Repetidos	Inclusão*	Exclusão	Seleção**
Formação empreendedora AND alunos	1	1	1	0	0	0	0	0
Formação empreendedora AND estudantes	7	3	3	3	0	1	2	1
Formação empreendedora AND discentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Formação empreendedora AND ensino superior	3	2	2	1	0	0	1	0
Formação empreendedora AND universidade pública	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação empreendedora AND alunos	3	3	1	0	0	0	0	0
Educação empreendedora AND estudantes	13	6	4	4	1	1	3	1
Educação empreendedora AND discentes	0	0	0	0	0	0	0	0

Educação empreendedora AND ensino superior	6	3	3	2	1	0	1	0
Educação empreendedora AND universidade pública	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino do empreendedorismo AND alunos	12	5	4	2	0	1	1	1
Ensino do empreendedorismo AND estudantes	16	5	4	4	2	0	2	0
Ensino do empreendedorismo AND discentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino do empreendedorismo AND ensino superior	22	8	8	5	1	0	4	0
Ensino do empreendedorismo AND universidade pública	1	1	1	1	0	0	1	0
Total	84	37	31	22	5	3	15	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da SCIELO (2010 – 2020).

(*) As produções acadêmicas duplicadas não foram contabilizadas na coluna dos incluídos no quadro, uma vez que já estão considerados em algum descritor anterior, para evitar duplicidade ao final.

(**) As produções acadêmicas duplicadas não foram contabilizadas na coluna dos selecionados no quadro, uma vez que já estão considerados em algum descritor anterior, para evitar duplicidade ao final.

Somando os quantitativos resultantes das buscas na CAPES e na SCIELO chegou-se ao total de 279 produções acadêmicas. Deste total, 201 (72,04%) se repetiram durante as buscas pelos dados, ou seja, apareceram na aplicação de uma ou mais combinações de descritores anteriormente. O total de produções acadêmicas analisadas, após a primeira triagem, somam 144 (51,61%). Destas, 64 (44,44%) foram incluídas; outras 26 (18,05%) foram excluídas pela detecção de algum critério não compatível para inclusão; e 54 (37,5%) estudos foram pré-selecionados.

A terceira etapa da Revisão Sistemática foi a **avaliação crítica** dos 54 estudos para decidir sobre os trabalhos que, efetivamente, deveriam constituir o conjunto de dados. Para isso, realizou-se a leitura atenta e detalhada de cada resumo, a fim de identificar se todas as produções acadêmicas pré-selecionadas atendiam aos critérios de inclusão.

Nessa fase, realizou-se a releitura minuciosa dos respectivos resumos, norteadas pelas seguintes perguntas: a) o objetivo do estudo está diretamente relacionado com a temática investigada? b) a metodologia da pesquisa está claramente descrita? c) O estudo tem mérito para ser incluído na revisão sistemática? Esta análise foi realizada por dois juízes. Nessa fase, identificou-se que apenas 28 (51,85%) produções acadêmicas avaliadas (Quadro 4) contemplavam todos os critérios de inclusão.

Quadro 4 – Produções acadêmicas selecionadas (2010 – 2020)

Título	Autor	Área de conhecimento	Tipo	Ano	Local	Base de dados
Avaliação das Estratégias de Formação de Competências do Empreendedorismo Inovador: Um Estudo nas Universidades do Estado de Santa Catarina	Polyana Gerola Gairola	Administração	Dissertação	2013	UFSC	CAPES
Box Plus: Proposta de um Ambiente Virtual de Compartilhamento para Apoiar o Processo de Imersão em Profundidade na Educação Empreendedora, no Ensino Superior	Márcio da Cunha Marins	Educação	Dissertação	2017	IFRGS	CAPES
Reflexão Crítica e Aprendizagem Transformadora no Ensino de Empreendedorismo Social: Uma Análise do Ponto de Vista da Aprendizagem dos Alunos	Carlos Jonathan da Silva Santos	Administração	Dissertação	2016	Universidade Presbiteriana Mackenzie	CAPES
Educação Empreendedora pela Experiência: Criatividade e Emoção no Contexto do Empreendedorismo Cultural	Gracyanne Freire de Araujo	Administração	Tese	2019	UFBA	CAPES
A Contribuição da Universidade no Ensino do Empreendedorismo Medida pelo Perfil Empreendedor dos Acadêmicos	Vanessa Isabel de Marco Canton	Ciências Contábeis e Administração	Dissertação	2019	Unochapécó	CAPES
Educação Empreendedora: Características e Atitudes de Discentes e Docentes	Cristiane Kruger	Administração	Dissertação	2016	UFMS	CAPES
Educação Empreendedora nas Instituições de Ensino Superior do Município de Porto Velho	Jennifer Alves Rates Gomes	Administração	Dissertação	2018	Universidade de Taubaté	CAPES
Educação Empreendedora na Formação de Enfermeiros	José Carlos Ferreira Couto Filho	Enfermagem e Saúde	Dissertação	2014	UESB	CAPES
Educação Empreendedora: Contribuições Para a Formação do Perfil Empreendedor de Alunos da Enfermagem	Helcimara Affonso de Souza	Enfermagem psiquiatra	Tese	2019	USP	CAPES
Educação para Empreender: Um Estudo das Práticas Didáticas, Aprendizagem e Intenção Empreendedoras	Rafaela Escobar Burger	Administração	Dissertação	2018	UFMS	CAPES
Empreendedorismo e Universidade: Avaliação Metodológica de Ensino e Aprendizagem	Kyldare Rodrigues Maia	Engenharia de produção	Dissertação	2016	UFRN	CAPES

Ensino de empreendedorismo: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial	Patricia Viveiros de Castro Krakauer	Administração	Tese	2014	UNIP	CAPES
A Influência da Participação em Atividades Educacionais de Formação em Empreendedorismo no Perfil Empreendedor de Estudantes de Administração de Empresas	Estevão Lima de Carvalho Rocha	Administração	Dissertação	2012	UEFC	CAPES
Fatores de Influência na Intenção Empreendedora em Discentes dos Cursos de Administração e Engenharia Civil	Thiago Rodrigo de Oliveira Araújo	Administração	Dissertação	2016	UNIFOR	CAPES
As Incubadoras como Instrumento Effectual de Aprendizagem do Empreendedorismo	Nathalia Fiala	Administração	Dissertação	2012	FGV	CAPES
O Papel da Educação Empreendedora para a Criação e Condução de Negócios por Alunos Egressos Empreendedores	Julio Fernando da Silva	Administração	Dissertação	2016	PUC Minas	CAPES
Um estudo sobre o perfil empreendedor de estudantes de Instituições de Ensino Superior da cidade de Volta Redonda	Marcellus Henrique Rodrigues Bastos	Administração	Dissertação	2015	UFF	CAPES
Educação Empreendedora no Ensino Superior: Proposta de um Programa Adequado ao Contexto Brasileiro	Marcelo Gaio Mancio	Administração	Dissertação	2018	UFJF	CAPES
Universidade Empreendedora: Propostas para o Desenvolvimento do Empreendedorismo Acadêmico na Universidade Federal de Santa Catarina	Bruna Luiza Santos	Administração	Dissertação	2017	UFSC	CAPES
Proposta para Inserção de Ações de Empreendedorismo no Curso de Engenharia de Produção – Estudo de Caso em uma IES Pública	Douglas Soares Agostinho	Engenharia de produção	Dissertação	2016	UFPR	CAPES
Educação Ambiental na Formação Empreendedora Sustentável: Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior no Rio Grande do Sul	Cristiane Gularte Quintana	Educação	Tese	2019	FURG	CAPES
Do Fazer ao Compreender no Contexto de Educação a Distância: Uso de arquiteturas Pedagógicas no Processo de Empreender	Ana Beatriz Michels	Educação	Dissertação	2014	UFRGS	CAPES

Mapeamento dos Perfis e Métodos de Ensino que Compõem a Formação do Perfil Empreendedor do Egresso: Uma Abordagem Multicritério	Marta Duarte de Barros	Engenharia de produção	Tese	2018	UFF	CAPES
Estudo do egresso dos alunos das disciplinas que envolvem empreendedorismo	Célio Luiz Valcanaia	Administração	Dissertação	2010	FURB	CAPES
Competências Empreendedoras no Processo de Formação do Extensionista Rural	Vitória Augusta Braga de Souza	Engenharia e Gestão do Conhecimento	Tese	2013	UFSC	CAPES
Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor	Estevão Lima de Carvalho Rocha, Ana Augusta Ferreira Freitas	Administração	Artigo	2014	UECE	SCIELO
Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura	Aleciane da Silva Moreira Ferreira, Elisabeth Loiola, Sônia Maria Guedes Gondim	Administração	Artigo	2016	UFBA	SCIELO
Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo	Edmilson Lima, Rose Mary Almeida Lopes, Vânia Maria Jorge Nassif, Dirceu Silva	Administração	Artigo	2015	UNINOVE / ESPM	SCIELO

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da CAPES e da SCIELO (2010 – 2020).

Os trabalhos eliminados na etapa da avaliação crítica demonstraram um dos seguintes aspectos: 6 (11,11%) não tinham alunos como participantes; em 9 (16,66%), o contexto da pesquisa não era a universidade pública; em 3 (5,55%), o contexto não era o ensino superior; e em 5 (9,25%), o objetivo predominante não focalizava a formação empreendedora. Outros 3 (5,55%) estudos foram excluídos pelos motivos que se apresentam: em 1 (1,85%), de revisão sistemática, o objetivo não estava claro e a metodologia estava confusa; 1 (1,85%) tinha como contexto de pesquisa, exclusivamente, países estrangeiros; 1 (1,85%) se tratava de artigo acadêmico cujo texto estava em língua inglesa e apenas o resumo em português. Com isso, 26 (48,14%) produções acadêmicas foram excluídas na etapa de avaliação crítica dos estudos.

3 PROCESSO DE CODIFICAÇÃO E ANÁLISE CATEGORIAL

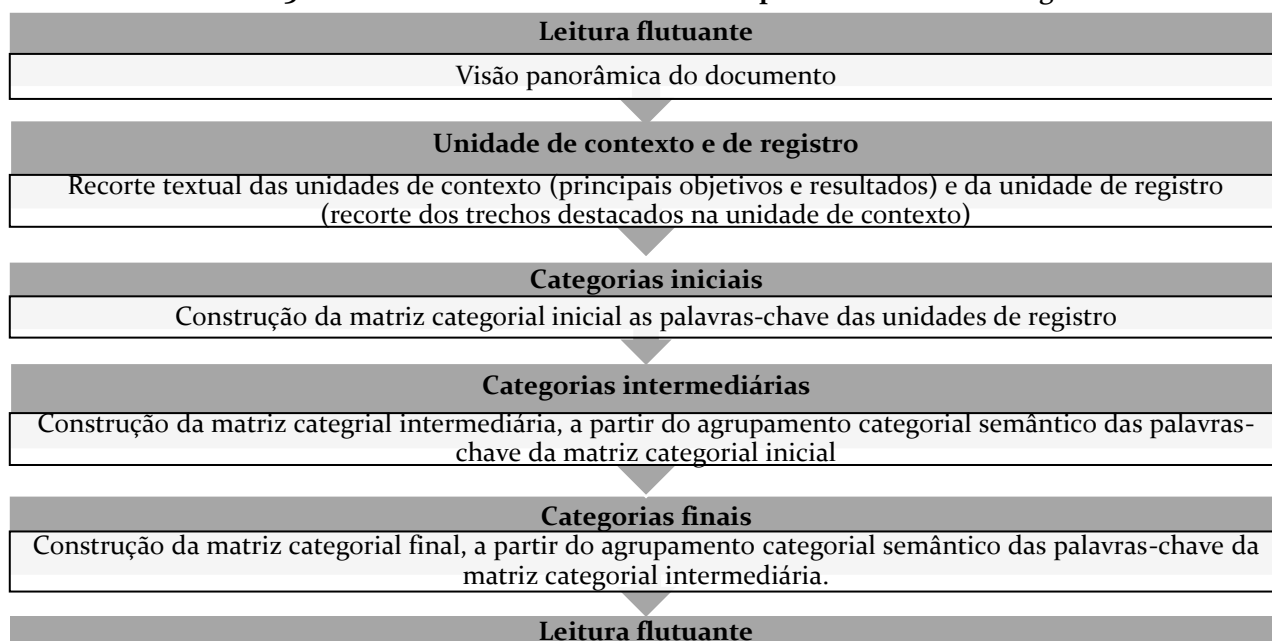
Serão apresentados, a seguir, os resultados da Análise de Conteúdo realizada nos objetivos e resultados das produções acadêmicas desta Revisão Sistemática. Segundo Bardin (2011), nesta etapa, “[...] o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados” (BARDIN, 2011, p. 38). Desse modo, por meio de uma matriz final de categorias, será apresentado o resultado da Análise de Conteúdo, a qual

demonstra as variáveis que predominam entre os estudos da literatura sobre formação empreendedora no ensino superior brasileiro, no período investigado.

3.1 Refinamento categorial

A primeira ação da Análise de Conteúdo foi a realização da *pré-análise*, por meio da *leitura flutuante* (Fase 1), constituída pela organização e sistematização dos dados (objetivos e principais resultados). Segundo Bardin (2011), essa etapa é uma exploração inicial do documento, sem se ater aos detalhes, aos termos que se destacam ou à sua frequência no texto documental. Com isso, a Análise de Conteúdo seguiu o protocolo apresentado no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 – Protocolo da Análise de Conteúdo para refinamento categorial



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para a realização da *Exploração do Material* (Fase 2), construíram-se os parâmetros para as operações de codificações. A codificação se deu com a transformação “[...] por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4). Ou seja, em cada unidade de contexto, que nesse estudo são os objetivos e principais resultados, extraíram-se os trechos mais significativos, os quais passaram a representar as unidades de registros. Após, foram selecionadas as palavras-chave dessas unidades, constituindo as categorias iniciais que representam o conteúdo semântico, conforme exemplificado no Quadro 5.

Quadro 5 – Exemplo de unidade de contexto, unidade de registro e categorias

Autor (ano)	Tipo	Unidade de contexto	Unidade de registro	Categorias iniciais
SILVA (2016)	Objetivo	Este estudo teve como objetivo compreender o papel da educação empreendedora para a criação e condução de negócios por alunos egressos empreendedores de um curso de graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Belo Horizonte/MG.	[...] por alunos egressos empreendedores [...] [...] para a criação e condução de negócios [...] [...] por alunos egressos empreendedores [...] [...] de um curso de graduação [...] [...] em Administração [...] [...] de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Belo Horizonte/MG.	Educação empreendedora Criação de negócios Egressos empreendedores Curso de graduação Administração Instituição de Ensino Superior

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em seguida, foi realizado o refinamento categorial, partindo das categorias iniciais. Nesse processo, as primeiras categorias foram agrupadas de acordo com suas características semânticas, resultando nas categorias intermediárias. E do agrupamento semântico destas surgiram as categorias finais. Esta reunião de categorias se baseou em parâmetros conceituais da literatura sobre a temática investigada (Quadro 6). Ao final, considera-se que o processo de codificação, por meio dos recortes de palavras-chave ou termos, possibilitou apreender os sentidos dos textos, assim como a mensagem comunicada nos documentos (BARDIN, 2011).

Quadro 6 – Exemplo de agrupamento categorial

Categorias iniciais	Parâmetros conceituais	Categoria intermediária
Formação empreendedora (f=4)	De acordo com a literatura, a formação empreendedora visa preparar os estudantes para a atividade empreendedora e, para isso, deve ajudá-los a compreender o conceito de empreendedores e as habilidades que devem desenvolver para perceber oportunidades existentes, bem como saber aplicar seus conhecimentos (QUINTANA, 2019; ROCHA; FREITAS, 2014).	Formação empreendedora
Formação em empreendedorismo (f=2)		
Formação do empreendedorismo (f=1)		
Formação empreendedora sustentável (f=2)		
Formação de extensionistas rurais (f=1)		
Formação (f=2)		
Lacunas formativas (f=1)		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Esse processo de agrupamento categorial teve como referência os estudos de Silva e Fossá (2015). Com base nessa técnica, foi produzida a matriz de codificação final, levando em conta as frequências de cada categoria, bem como ocorrências por agrupamentos.

4 CATEGORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Realizada a categorização dos objetivos e resultados dos estudos coletados, obteve-se um total de 227 categorias iniciais. Aplicando a técnica de agrupamento semântico, totalizaram 18 categorias intermediárias. Finalmente, a aglutinação das categorias secundárias resultou em 12 categorias finais (Quadro 7).

Quadro 7 - Matriz de codificação das categorias finais

Categorias iniciais	Frequência	Categorias intermediárias	Categorias finais
Educação empreendedora	f=19	Educação empreendedora (f=20)	Educação e formação empreendedora (f=56)
Educação em empreendedorismo	f=1		
Formação empreendedora	f=4	Formação empreendedora (f=13)	
Formação em empreendedorismo	f=2		
Formação do empreendedorismo	f=1		
Formação empreendedora sustentável	f=2		
Formação de extensionistas rurais	f=1		
Formação	f=2		
Lacunas formativas	f=1		
Capacitação	f=2	Capacitação (f=2)	
Ensino	f=1	Ensino do empreendedorismo (f=21)	
Transmitir conhecimentos	f=1		
Conhecimento	f=1		
Ensino de Empreendedorismo	f=6		
Aprendizagem do empreendedorismo	f=4		
Aprendizagem empreendedora	f=2		
Aprendizagem transformadora	f=1		
Aprendizagem	f=1		
Modelo conceitual	f=1		
Professor de empreendedorismo	f=1		
Preparo pedagógico	f=1		
Processo de ensino	f=1	Categorias relacionadas a metodologias de ensino-aprendizagem (f=86)	Metodologia de ensino-aprendizagem (f=86)
Métodos	f=4		
Métodos de ensino	f=1		
Métodos pedagógicos	f=1		
Metodologia de ensino	f=1		
Abordagens de ensino	f=1		
Ensino de forma colaborativa	f=1		
Inserções teóricas	f=1		
Ações educativas	f=1		
Experiências	f=4		
Vivências/experiências	f=2		
Experiências práticas	f=1		
Experiência didática	f=1		
Experiência pedagógica	f=1		
Experiência de ensino-aprendizagem	f=1		
Aprendizagem experiencial	f=1		
Pedagogia experiencial	f=1		
Aprender fazendo	f=1		
Aprendizagem significativa	f=1		
Apresentação de trabalho	f=1		
Práticas	f=4		
Práticas didáticas	f=2		
Plano de negócios	f=5		
Planejamento de negócios	f=1		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As cinco categorias mais frequentes foram: Características Empreendedoras (f= 96); Metodologia de Ensino-Aprendizagem (f=86); Educação Empreendedora (f=56); Incentivo ao Empreendedorismo (f=44) e Instituição de Ensino Superior (f=30). De acordo com Bardin (2011), a análise da frequência em que ocorrem os termos é muito relevante, uma vez que quanto maior sua ocorrência, mais importante e significativa será a expressão ou seu sentido no que tange à mensagem que se pretende passar no documento.

A primeira categoria final mais predominante foi **Características Empreendedoras**, com frequência de f=96. A contagem da frequência considerou a soma das ocorrências das categorias iniciais e intermediárias nos textos. Das 28 produções acadêmicas, esta categoria esteve presente em 23 trabalhos (82,14%). As subcategorias mais recorrentes foram **Criatividade** (f=3) e **Autonomia/Independência** (f=2), **Propensão a Riscos Calculados** (f=2), **Necessidade de Sucesso** (f=2), **Impulso** (f=2), **Determinação** (f=2), **Criatividade** (f=2), **Disciplina** (f=2), **Comportamento Empreendedor** (f=2), **Motivação** (f=2), **Atitude** (f=2), **Autoeficácia** (f=2), **Espírito Empreendedor** (f=2), **Sensibilização/Visão** (f=2).

Souza (2019) realizou uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa com 531 alunos de três cursos de enfermagem de instituições de ensino superior, sendo uma pública e duas privadas, do interior do estado de São Paulo, com o objetivo de descrever as características comportamentais empreendedoras desses estudantes. Na análise qualitativa, a autora utilizou a técnica da Análise de Conteúdo, com a categorização e enunciação proposta por essa metodologia. O estudo concluiu que os alunos possuem as dez características empreendedoras (busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e redes de contato, independência e autonomia). Todavia, com as médias de pontuação das análises das características, classificaram-se tanto os ingressantes quanto os concluintes em níveis de satisfação muito baixo, baixo ou mínimo no quesito analisado. Ao final, a pesquisadora recomenda que sejam implementadas ações didático-pedagógicas pelas instituições, no sentido de estimular a autonomia discente e, assim, incentivar a busca por ações empreendedoras.

A segunda categoria mais importante nos textos foi **Metodologia de Ensino-Aprendizagem**, com frequência de f=86, presente em 19 (67,85%) produções acadêmicas, tendo como subcategorias mais frequentes **Plano de Negócios** (f=5) e **Métodos** (f=4), **Experiências** (f=4) e **Práticas** (f=4).

Burguer (2018) realizou um estudo quali-quantitativo com alunos e professores das disciplinas de Atitude Empreendedora para Controle de Automação, Atitude Empreendedora na Estatística, Atitude Empreendedora nas Ciências Ambientais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Na abordagem qualitativa, realizou entrevistas com roteiros semiestruturados e interpretou os dados com a técnica de Análise de Conteúdo. Quanto à abordagem quantitativa, aplicou Questionário de Intenção Empreendedora com os alunos. A autora identificou, em seus resultados, a utilização das seguintes práticas didáticas divididas entre as três disciplinas de Atitude Empreendedora: seminários e palestras com empreendedores, *cases* de alunos e ex-alunos, plano de negócios, *podcasts* e vídeos, resolução de problemas (laboratório de pesquisa, *braistomg*, descarte de resíduos sólidos), jogos como o *poker*, evento café-conversa e “amigo do meio ambiente”.

Educação Empreendedora foi a terceira categoria final mais destacada nos textos, com frequência de $f=56$, sendo encontrada em 21 (75%) trabalhos. Embora apareça em um número considerável de estudos, a sua frequência foi um pouco menor em relação às duas primeiras mais predominantes, considerando o conjunto geral dos dados. Isso porque em um mesmo documento pode existir mais de uma categoria concomitantemente, o que pode elevar a soma das ocorrências de outras categorias já presentes no universo dos dados coletados. Evidenciaram-se duas subcategorias relacionadas: a primeira de mesma nomenclatura que a categoria final, **Educação Empreendedora** ($f=19$); e a segunda foi **Ensino de Empreendedorismo** ($f=6$).

Araujo (2019) executou uma investigação qualitativa com estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe. O seu objetivo foi desenvolver bases conceituais da educação empreendedora, a partir da experiência no contexto do empreendedorismo cultural, utilizando como suporte a organização de um festival cultural. A abordagem qualitativa se deu com observação e análise de aspectos relacionados à educação empreendedora a partir das experiências criativas e emocionais. Nos resultados, a autora destaca que a Pedagogia Experiencial é uma forma inovadora na educação empreendedora no contexto do empreendedorismo cultural, uma vez que possibilitou uma aprendizagem aprofundada aos alunos, estimulando a reflexão sobre a experiência e o desejo de serem empreendedores. Outro aspecto destacado foi a criatividade no processo de educação empreendedora pela experiência como elemento de construção social e cultural dos estudantes. Ademais, é enfatizada a importância das emoções para a compreensão do processo educacional de ser empreendedor.

A categoria final, **Incentivo ao Empreendedorismo**, é a quarta variável mais recorrente, com frequência de $f=44$, aparecendo em 16 (57,14%) pesquisas, cujas subcategorias mais frequentes relacionadas foram **Empreendedorismo** ($f=10$) e **Desafio de Empreender** ($f=3$).

Santos (2017) desenvolveu um estudo de caso, de abordagem quali-quantitativa, com alunos e professores da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de propor ações para o desenvolvimento do empreendedorismo na referida instituição. Além da coleta de dados por fontes documentais (Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019) da universidade, os currículos dos cursos de graduação, e os websites das unidades de análise, como dos programas de pós-graduação, núcleos e laboratórios de pesquisa, e secretarias ligadas diretamente à administração central da universidade) a autora aplicou questionários com respostas que variaram entre as opções de “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Também acrescentou uma questão de múltipla escolha, em cada questionário, em que os participantes indicaram quais ações necessitavam ser implementadas na instituição para que ela se torne uma universidade mais empreendedora. As ações de incentivo ao empreendedorismo elencadas pela autora tiveram como base exemplos do referencial teórico da pesquisa. A abordagem qualitativa se deteve na análise pela interpretação das informações coletadas e, de maneira complementar, na quantificação dos dados por meio de técnicas estatísticas. Nos resultados, foi enfatizada a necessidade de institucionalização do empreendedorismo acadêmico, especialmente no que tange à educação empreendedora e à disseminação de práticas de apoio ao empreendedorismo já existente na instituição em que se realizou a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a Revisão Sistemática da Literatura foi, ao mesmo tempo, desafiador e esclarecedor. O rigor dessa metodologia exigiu atenção em cada etapa do processo de pesquisa. Considera-se que a fase da seleção e análise das produções acadêmicas que constituem os dados analisados, bem como a categorização dos objetivos e resultados dos estudos, foram as etapas de maior complexidade, tendo em vista a minuciosidade destas atividades. Os resultados alcançados ao longo do percurso investigativo conjugaram informações referentes aos objetivos estabelecidos e possibilitou a construção do panorama da formação empreendedora no ensino superior brasileiro, no período de 2010 a 2020.

Verificou-se um total de 279 textos acadêmicos, a partir da aplicação das combinações de descritores (*formação empreendedora* OR *educação empreendedora* OR *ensino do empreendedorismo*) AND (*alunos* OR *estudantes* OR *discentes*) AND (*ensino superior* OR *universidade pública*). Desse universo de estudos, foram selecionados 54 documentos que se enquadraram nos critérios de inclusão, dos quais 28 foram selecionados para compor a Revisão Sistemática, conforme leitura panorâmica dos títulos, resumos e palavras-chave.

Da etapa de categorização dos objetivos e resultados analisados nos documentos, as cinco categorias finais com maior frequência foram: Características Empreendedoras (f=96); Metodologia de Ensino-Aprendizagem (f=86); Educação Empreendedora (f=56); Incentivo ao Empreendedorismo (f=44) e Instituição de Ensino Superior (f=30). Ou seja, todos os estudos discutem, positivamente, os aspectos relacionados à formação empreendedora e, conseqüentemente, ao empreendedorismo. Observa-se, ainda, que há uma ênfase por parte dos autores em identificar e/ou confirmar o desenvolvimento de capacidades exigidas pelo empreendedorismo aos estudantes de graduação, uma vez que, concluído esse nível de ensino, deverão se inserir num mercado de trabalho cada vez mais flexível e reorganizado, em que uma das principais marcas é a *pejotização* dos trabalhadores, conforme se vê em Antunes (2020).

Finalmente, constatou-se uma preocupação dos autores, sem exceção, em estimular o ensino do empreendedorismo e aprendizagem empreendedora no ensino superior brasileiro. Por outro lado, faltam pesquisas sobre a função social da universidade nessa lógica capitalista e as conseqüências para a formação cidadã. Desse modo, espera-se que este panorama da literatura sobre formação empreendedora no ensino superior, no Brasil, contribua para futuras pesquisas, a partir das lacunas investigativas evidenciadas, especialmente no campo das políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Douglas Soares. **Proposta para inserção de ações de empreendedorismo no curso de Engenharia de Produção**: estudo de caso em uma IES pública. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ARAUJO, Gracyanne Freire de. **Educação empreendedora pela experiência: criatividade e emoção no contexto do empreendedorismo cultural.** 2019. Tese (Doutorado em Administração) - Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ARAÚJO, Thiago Rodrigo de Oliveira. **Fatores de influência na intenção empreendedora em discentes dos cursos de Administração e Engenharia Civil.** 2016. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Divisão de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Marta Duarte de. **Mapeamento dos perfis e métodos de ensino que compõem a formação do perfil empreendedor do egresso: uma abordagem multicritério.** 2018. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Engenharia de Produção da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

BASTOS, Marcellus Henrique Rodrigues. **Um estudo sobre o perfil empreendedor de estudantes de Instituições de Ensino Superior da cidade de Volta Redonda.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados.** Brasília (DF), 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemati_ca.pdf. Acesso em: 30 out. 2017.

BURGER, Rafaela Escobar. **Educação para empreender: um estudo das práticas didáticas, aprendizagem e intenção empreendedoras.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

CANTON, Vanessa Isabel de Marco. **A contribuição da universidade no ensino do empreendedorismo medida pelo perfil empreendedor dos acadêmicos.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Administração) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2019.

CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão Sistemática e Meta-análise.** [S. l.], 1992. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CENTRO COCHRANE DO BRASIL. **Colaboração Cochrane.** São Paulo, 28 jan. 2009. Disponível em: <http://www.centrocochranedobrasil.org.br/colaboracao.html>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 24, p. 5-15, set/dez. 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES.

Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em:

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 12 maio 2021.

COUTO, Andréa Lobato. **Adoecimento de docentes na educação básica:** uma revisão sistemática da literatura. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

COUTO FILHO, José Carlos Ferreira. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros.** 2014. Dissertação (Mestrado Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante. 2011.

EBSCO CONNECT. **Pesquisa com operadores booleanos.** [S. l.], 28 nov. 2018. Disponível em: https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US. Acesso em: 30 mar. 2020.

FERREIRA, Aleciane da Silva Moreira; LOIOLA, Elisabeth; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 292–308, jun. 2017.

FIALA, Nathalia. **As incubadoras como instrumento effectual de aprendizagem do empreendedorismo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.

GAIROLA, Polyanna Gerola. **Avaliação das estratégias de formação de competências do empreendedorismo inovador:** um estudo nas universidades do estado de Santa Catarina. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo 2010. Curitiba, Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2010-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo 2019. Curitiba, Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GOMES, Jennifer Alves Rates. **Educação empreendedora nas instituições de ensino superior do município de porto velho.** 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional) - Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2018.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. *Entrepreneurship*, 1986. *Apud*: DORNELAS, José. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza.** 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante. 2011, p. 27.

KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro. **Ensino de empreendedorismo: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial.** 2014. Tese (Doutorado em Administração)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

KRUGER, Cristiane. **Educação Empreendedora: características e atitudes de discentes e docentes.** 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

LIMA, Edmilson *et al.* Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 419-439, jul/ago. 2015.

MAIA, Kyldare Rodrigues. **Empreendedorismo e Universidade: Avaliação Metodológica de Ensino e Aprendizagem.** 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MANCIO, Marcelo Gaio. **Educação empreendedora no ensino superior: proposta de um programa adequado ao contexto brasileiro.** 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação de *Administração* (PPGA) da Faculdade de *Administração* e Ciências Contábeis Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

MARINS, Márcio da Cunha. **Box Plus: proposta de um ambiente virtual de compartilhamento para apoiar o processo de imersão em profundidade na educação empreendedora, no ensino superior.** 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MICHELS, Ana Beatriz. **Do fazer ao compreender no contexto da educação a distância: uso de arquiteturas pedagógicas no processo de empreender.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em *Educação da* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

QUINTANA, Cristiane Gularte. **Educação ambiental na formação empreendedora sustentável: estudo de caso em uma instituição de ensino superior no Rio Grande Do Sul.** 2019. Tese (Doutorado Educação Ambiental) - Programa de Pós-graduação em *Educação Ambiental da* Universidade Federal do Rio Grande, Porto Alegre, 2019.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e eficácia coletiva:** percepções sobre a docência. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho. **A influência da participação em atividades educacionais de formação em empreendedorismo no perfil empreendedor de estudantes de administração de empresas.** 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. **Qualidade de artigos incluídos em revisão sistemática:** comparação entre latino-americanos e de outras regiões. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTOS, Bruna Luiza. **Universidade empreendedora:** propostas para o desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico na Universidade Federal de Santa Catarina. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SANTOS, Carlos Jonathan da Silva. **Reflexão crítica e aprendizagem transformadora no ensino de empreendedorismo social:** uma análise do ponto de vista da aprendizagem dos alunos. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Disponível em: <https://www.scielo.org/pt>. Acesso em: 12 maio 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, Julio Fernando da. **O papel da educação empreendedora para a criação e condução de negócios por alunos egressos empreendedores.** 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, Helcimara Affonso de. **Educação empreendedora:** contribuições para a formação do perfil empreendedor de alunos da Enfermagem. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

SOUZA, Vitória Augusta Braga. **Competências empreendedoras no processo de formação do extensionista rural**. 2013. Tese (Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TAVARES, Maria Augusta. O empreendedorismo à luz da tradição marxista. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 41, v. 16, p. 107-121, jan/jul. 2018.

VALCANAIA, Célio Luiz. **Estudo do egresso dos alunos das disciplinas que envolvem empreendedorismo**. 2010. 84 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

ZOOTERO. Disponível em: <https://www.zotero.org/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

Evanilde Silva da COSTA Trabalhou na concepção e delineamento, análise, interpretação dos dados e redação do artigo.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Pedagogia pela UFPA. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior (GESPE/UFPA) e da Rede Universitas. É servidora pública na UFPA, atuando como Técnica em Segurança do Trabalho.

Maria Edilene da Silva RIBEIRO Trabalhou na análise e revisão crítica.

Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Educação (UFPA). Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP, Macapá, Brasil), com bolsa da CAPES.

André Rodrigues GUIMARÃES Trabalhou na análise e revisão crítica.

Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Educação (UFPA). Professor Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP, Macapá, Brasil) e da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, Trabalho e Políticas Educacionais (GEMTE/UNIFAP). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral na Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia (UESB, Vitória da Conquista, Brasil), com bolsa da CAPES.
